

## Das redes à construção de um modelo de análise geotemporal

Albertina Ferreira<sup>1</sup>, Carlos Caldeira<sup>2</sup>, Fernanda Olival<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Santarém, [albertina.ferreira@esa.ipsantarem.pt](mailto:albertina.ferreira@esa.ipsantarem.pt)

<sup>2</sup>Departamento de Informática, Universidade de Évora, [ccaldeira@di.uevora.pt](mailto:ccaldeira@di.uevora.pt)

<sup>3</sup>Departamento de História, Universidade de Évora, [mfo@uevora.pt](mailto:mfo@uevora.pt)

### Resumo

Este estudo tem por base aproximadamente 128 000 registos prosopográficos, disponíveis na base de dados SPARES (Sistema Prosopográfico de Análise de Relações e Eventos Sociais), e enquadra-se no projeto “Grupos intermédios em Portugal e no Império Português: as familiaturas do Santo Ofício (c. 1570-1773)”.

Os dados encontram-se distribuídos por três séculos e reportam-se a dois tipos de eventos: biográficos e relacionais. Todos os dados estão georreferenciados.

Feita a cartografia com base em mapas históricos dos agentes locais do Santo Ofício (1575 – 1775) constatou-se a existência de diferentes densidades na distribuição destas redes. Este estudo tem como objetivo a elaboração de um modelo de análise geotemporal que permita aos historiadores estudar de forma comparada estas redes.

Para o efeito compatibilizou-se a base de dados com o *software* de sistema de informação geográfica ArcGis.

Estes ensaios são feitos com dados históricos, mais precisamente do Tribunal do Santo Ofício, mas o modelo poderá ser aplicado a outras realidades que envolvam tempo/espaço/redes.

**Palavras-chave:** Prosopografia, análise de redes, análise geográfica.